

**Unidades Curriculares que constam do Plano de Estudos**

Unidades curriculares	Semestre	Créditos ECTS	Tipo
<b>Obrigatórias</b>			
HISTÓRIA DA GRÉCIA NO LONGO SÉCULO XIX	1º	10	Obrigatória
IDENTIDADE GREGA ANTIGA	1º	10	Obrigatória
INTRODUÇÃO À CULTURA NEO-HELÉNICA	1º	10	Obrigatória
LITERATURA NEO-HELÉNICA	2º	10	Obrigatória
<b>Opções condicionadas A</b>			
A GRÉCIA NA LÍNGUA E LITERATURA PORTUGUESAS	2º	10	Optativa
OS MITOS GREGOS E A PRESENÇA HELÉNICA NAS CULTURAS INGLESA E BRITÂNICA	2º	10	Optativa
<b>Opções condicionadas B</b>			
HERÓDOTO E SUA RETÓRICA DE IDENTIDADE – SENSO COMUM E DOXA NA ATENAS CLÁSSICA	2º	10	Optativa
HISTÓRIA DA CONSTRUÇÃO EUROPEIA (comum ao Mestrado em Ciência Política e Relações Internacionais)	1º	10	Optativa
INSTITUIÇÕES EUROPEIAS (comum ao Mestrado em Ciência Política e Relações Internacionais)	1º	10	Optativa
POLÍTICAS EUROPEIAS (comum ao Mestrado em Ciência Política e Relações Internacionais)	2º	10	Optativa

**Nota:** O curso tem a duração de dois semestres. O estudante deve completar 60 créditos para obter o diploma de Pós-graduação em **Estudos Helénicos: Grécia - Identidade e Cultura (Entre textos e contextos)**. O conjunto das unidades curriculares necessárias à obtenção dos 60 ECTS deve incluir 6 unidades curriculares que compõem o plano de estudos da Pós-Graduação:

- 4 unidades curriculares obrigatórias;
- 1 unidade curricular do conjunto das 2 optativas condicionadas A;
- 1 unidade curricular do conjunto das 4 optativas condicionadas B.

<b>HISTÓRIA DA GRÉCIA NO LONGO SÉCULO XIX</b>	<b>10 ECTS</b>	<b>1º Semestre</b>	<b>Obrigatória</b>
---	----------------	--------------------	--------------------

### Objetivos

- Adquirir uma visão crítica sobre a História da Grécia no longo século XIX, entre 1792 e 1914, como época de afirmação da contemporaneidade grega;
- Analisar os principais traços de modernidade, mas também de persistência da tradição, ao nível político, económico e social;
- Compreender a História da Grécia numa perspetiva comparada em relação à realidade dos Balcãs, do Mediterrâneo e do Império Otomano.
- Ser capaz de pesquisar, selecionar e trabalhar fontes documentais e textos historiográficos sobre o período e temas em estudo.
- Ser capaz de elaborar trabalhos de síntese e realizar exposições orais sobre qualquer uma das matérias lecionadas;
- Adquirir conhecimentos que habilitem a um prosseguimento aprofundado de estudos sobre a Grécia na época contemporânea.

### Conteúdos programáticos

- A Grécia sob domínio otomano na era das revoluções (1792-1820);
- A Guerra da Independência da Grécia (1821-30);
- Lenta afirmação do Estado e irredentismo (1831-62);
- Nova Dinastia e modernização liberal: sucessos e falhanços (1863-93);
- O fim de século grego nas vésperas da Grande Guerra (1893-1914);
- História económica e social da Grécia no século XIX: tradição e modernidade.

### Bibliografia

- Beaton, Roderick; Ricks, David (eds.), *The Making of Modern Greece: Nationalism, Romanticism, and the Uses of the Past (1797–1896)*, Routledge, 2016;
- Clogg, Richard, *A Concise History of Greece*, Cambridge, Cambridge University Press, 2002.
- Gallant, Thomas, *The Edinburgh History of the Greeks, 1768 to 1913: The Long Nineteenth Century*, Edinburgh University Press, 2015;
- Gildea, Robert, *Barricades and Borders: Europe, 1800-1914*, Oxford, Oxford University Press, 2003;
- Kitromilides, Paschalis, *Enlightenment and revolution: the making of modern Greece*, Cambridge, Massachusetts, Harvard University Press, 2013;
- Koliopoulos, Giannes; Veremes, Thanos, *Modern Greece: a history since 1821*, Malden, Wiley-Blackwell, 2010;
- Quataert, Donald, *O império otomano: das origens ao século XX*, Lisboa, Edições 70, 2008.

**Docente: Daniel Alves**

<b>IDENTIDADE GREGA ANTIGA</b>	<b>10 ECTS</b>	<b>1º Semestre</b>	<b>Obrigatória</b>
--------------------------------	----------------	--------------------	--------------------

#### **Objetivos**

- Compreender as relações entre os gregos antigos e outros povos do mediterrâneo, tanto numa perspetiva sincrónica como diacrónica;
- Familiarizar-se com os principais textos da antiga grécia, entendendo-os no seu contexto histórico;
- Familiarizar-se com este contexto histórico nos seus aspetos político, social, económico, cultural e religioso;
- Realizar pesquisa bibliográfica relevante na área dos estudos da grécia antiga;
- Organizar a pesquisa bibliográfica a fim de preparar a leitura crítica de uma obra da literatura grega antiga;
- Produzir um pequeno ensaio crítico.

#### **Conteúdos programáticos**

- A Grécia antiga: território e organização política: geografia e mentalidade.
- Os gregos, a lei e a liberdade.
- Aspetos identitários entre os gregos: língua, religião, valores.
- Os gregos e o outro.
- A ascensão da macedónia e o mundo helenístico.

#### **Bibliografia**

Nota: No início do curso será apresentada uma bibliografia completa, incluindo edições dos autores gregos mais relevantes.

- Burckhardt, Jacob, The Greeks and Greek Civilization (tr. by Sheila Stern; introd. by Oswyn Murray), Londres, Fontana Press, 1998;
- Burkert, W., A religião grega na época clássica e arcaica (trad. de M. J. Simões Loureiro), Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1993;
- Ferreira, José Ribeiro, Hélade e Helenos. Génese e evolução de um conceito, Coimbra, INIC/CECHUC, 1992;
- Hornblower, Simon, The Greek World (479-323 B. C.), Londres & Nova Iorque, Routledge, 2006 (reimpr.).

**Docente: Leonor Santa Bárbara**

<b>INTRODUÇÃO À CULTURA NEO-HELÉNICA</b>	<b>10 ECTS</b>	<b>1º Semestre</b>	<b>Obrigatória</b>
--	----------------	--------------------	--------------------

### **Objetivos**

- O Helenismo depois da Antiguidade (perspetivação diacrónica):
  - Compreender e problematizar as diferentes modulações identitárias do neo-helenismo [identidade(s) e pertença(s)], tanto numa perspetiva sincrónica como diacrónica.
- Aspetos da Cultura Neo-helénica:
  - Familiarizar-se com as principais linhas de força da cultura da Grécia moderna e contemporânea, entendendo-as no seu contexto histórico e nas relações com outras culturas, em particular com a cultura europeia e portuguesa.

### **Conteúdos programáticos**

Depois da Antiguidade – Uma introdução à História Cultural da Grécia (Moderna e Contemporânea)

- O que é a Grécia (moderna e contemporânea)? – Contextos: Geografia e História - Espaço(s), Tempo(s):
  - Bizâncio – o legado helénico (continuidades);
  - O mundo grego no seu contexto otomano;
  - Construindo a nação moderna: culturas, identidades e diversidade. A guerra pela independência (1821-1832) e a construção do Estado moderno (1832-1898).
- Modalizações da identidade neo-helénica:
  - A contemporaneidade- Modernidade, Pós-colonialismo, Globalidade;
  - A crise - respostas culturais (a literatura, o cinema, as artes performativas e o teatro, os media);
  - Critérios semiológicos para uma caracterização da cultura neo-helénica.

### **Bibliografia**

- Mark Mazower, The Balkans: A Short History, New York: Modern Library, 2000;
- Clogg, Richard, A Concise History of Greece, Cambridge, Cambridge University Press, 2013.

(Outras referências bibliográficas serão indicadas no início das aulas)

**Docente: José António Costa Ideias**

<b>LITERATURA NEO-HELÉNICA</b>	<b>10 ECTS</b>	<b>2º Semestre</b>	<b>Obrigatória</b>
--------------------------------	----------------	--------------------	--------------------

### **Objetivos**

Compreender e aprofundar o trabalho literário modernista de Konstandinos Kavafis (poesia e prosa) e a sua particular posição no cânone literário (neo)helénico, bem como as suas relações com a literatura europeia.

### **Conteúdos programáticos**

Expressões estéticas da Modernidade na periferia europeia - uma introdução à poética de Kavafis (Textualidade, Erotismo, História):

- Kavafis e a poética do desejo (a identidade homoerótica);
- Kavafis e os usos do Passado (modalizações identitárias);
- O sentido do Helenismo e da Grecidade em Kavafis (Identidade e História).

### **Bibliografia**

- Liddell, Robert, Cavafy, a biography, Duckbacks, 2002, London;
- Keeley, Edmund, Cavafy's Alexandria, Princeton University Press, Princeton paperback, 1996;
- Magalhães, Joaquim Manuel e Nikos Prastisinis, Os Poemas Konstandinos Kavafis, Relógio d' Água, 2005.

(Sendo a bibliografia crítica de Konstandinos Kavafis extensíssima, no início do curso serão facultadas outras indicações biográficas - bibliografia específica)

**Docente: José António Costa Ideias**

<b>A GRÉCIA NA LÍNGUA E LITERATURA PORTUGUESAS</b>	<b>10 ECTS</b>	<b>2º Semestre</b>	<b>Optativa Condicionada A</b>
--	----------------	--------------------	------------------------------------

### Objetivos

#### Língua

Aumentar a capacidade de expressão oral e escrita e o rigor terminológico, sendo capaz de:

- Analisar e classificar os processos de formação lexical;
- Reconhecer afixos e radicais do vocabulário comum e técnico-científico;
- Deduzir o significado de palavras a partir dos seus constituintes etimológicos;
- Analisar alguns neologismos científicos de base greco-latina;
- Compreender e reconhecer cultismos e aforismos de origem grega;
- Aplicar o conhecimento das línguas clássicas à análise e interpretação de textos literários.

#### Literatura

Aprofundar o conhecimento da cultura grega na literatura portuguesa, sendo capaz de:

- Ler e analisar autores portugueses, de diferentes épocas, identificando as influências da cultura grega;
- Estabelecer relações entre a cultura grega e a portuguesa.

### Conteúdos programáticos

A língua grega e a criação de léxico comum e especializado:

- Valor e utilização de prefixos e sufixos de origem grega;
- Bases lexicais de campos semânticos oriundos do grego;
- Helenismos na língua portuguesa e cultismos procedentes da mitologia grega.

Do grego ao português:

- Épocas e vias de entrada de helenismos na língua portuguesa;
- Formas gregas latinizadas (palavras híbridas).

Temáticas da cultura grega na literatura portuguesa.

Análise de textos selecionados para aplicação de conhecimentos adquiridos:

- Os textos serão escolhidos seguindo uma linha temporal, desde a idade média até à atualidade, abrangendo simultaneamente aspetos linguísticos e literários. A informação completa será dada aos alunos no início do curso.

### Bibliografia

- BUESCU, M. Leonor (1992), Aspectos da herança clássica na cultura portuguesa, Lisboa, ICLP, Biblioteca Breve;
- CHANTRAINE, P. (1965-80), Dictionnaire étymologique de la langue grecque, Paris, Klincksieck;
- ESEVERRI HUALDE, C. (1994), Diccionario etimológico de helenismos españoles, Burgos, Ediciones Aldecoa;
- ESTÉBANEZ GARCÍA, F. (1998), Étimos griegos: monemas básicos de léxico científico, Barcelona, Octaedro;
- FERNANDES, R. M. R. (2006), Em busca das raízes do Ocidente, Lisboa, Alcalá (2 vols.);
- FREIRE, A. (1984), Helenismos Portugueses, Braga, Fac. Filosofia;
- LOPES, M. Alcina M. (2006), A Génese Grega da Língua Portuguesa, s.l. Ed. Autor;
- MEDEIROS, W. (1990), «Importância das bases greco-latinas na formação das terminologias», Boletim da Comissão Nacional da Língua Portuguesa, 195-205;
- PEREIRA, R.A. (2005), «Unidades Greco-Latinas na Língua Portuguesa», Máthesis 14, 81-106;
- ROCHA PEREIRA, M. H. (1972), Temas clássicos na poesia portuguesa, Lisboa, Editorial Verbo;
- ROCHA PEREIRA, M. H. (1988), Novos temas clássicos na poesia portuguesa, Lisboa, INCM;
- UREÑA PRIETO, M. H. (1991), Do grego e do latim ao português, Lisboa, JNICT.

**Docentes: Leonor Santa Bárbara**

<b>OS MITOS GREGOS E A PRESENÇA HELÉNICA NAS CULTURAS INGLESA E BRITÂNICA</b>	<b>10 ECTS</b>	<b>2º Semestre</b>	<b>Optativa Condicionada A</b>
---	----------------	--------------------	------------------------------------

### Objetivos

O curso pretende apresentar uma visão histórica da presença da mitologia grega enquanto fonte e inspiração da literatura inglesa e de certos aspetos do pensamento político britânico até ao final do século XIX. Desta forma, pretende-se que os estudantes:

- Leiam criticamente um conjunto de obras da literatura inglesa desde a Idade Média até ao século XIX;
- Saibam estabelecer relações entre os mitos que nelas figuram e os seus originais gregos;
- Analisem criticamente o uso desses mitos nos vários autores e épocas.

### Objectives

This course intends to take a longer historic view of the abiding but also shifting presence of Ancient Greek mythology as source and inspiration for English literature and certain aspects of British political thought down to the end of the 19c. Thus, students should be able to:

- Read critically a set of works of English literature from Middle Age to the 19c.;
- Establish relations between the myths in those works and their Greek versions;
- Critically analyse the use of those myths in different authors and ages.

### Conteúdos programáticos

- Medieval English poetry.
- Renaissance verse and drama.
- the Enlightenment.
- Philhellenism and Romanticism.
- Nineteenth Century.

### Bibliografia

A complete bibliography will be provided at the beginning of the course. Here we just mention some of the works we are going to work during the course / A bibliografia completa será indicada no início do curso. Apresentamos aqui algumas das obras sobre as quais iremos trabalhar:

- Chaucer, *The Knight's Tale*;
- Chaucer, *Troilus and Criseyde*;
- Shakespeare, *A Midsummer Night's Dream*;
- Mary Shelley, *Frankenstein*.

**Docente: Simon Edwards** - was Principal Lecturer at University of Roehampton, London. Since his retirement he is now a regular Visiting Lecturer at the University of Graz, the University of Bamberg, and the University of Shkodra in Albania. He has taught in the USA, Japan, and China as well as numerous universities throughout Europe. His main interests lie in 19c English, American and European fiction, in particular the historical novel. He has published on Scott, Dickens, and Fenimore Cooper, as well as the 17c poet John Dryden. He has some forthcoming publications, as 'Walter Scott and His Legacy' (Albania, University of Shkodra) and 'The Wild Boy of the Woods: Scott, Dickens and the Feral Child' (Sinaia, University of Bucharest). He continues to research in all these areas, as a researcher of the Center for Inter-American Studies (University of Graz).

<b>HERÓDOTO E SUA RETÓRICA DE IDENTIDADE – SENSO COMUM E DOXA NA ATENAS CLÁSSICA</b>	<b>10 ECTS</b>	<b>2º Semestre</b>	<b>Optativa Condicionada B</b>
--	----------------	--------------------	--------------------------------

#### Objetivos

- Compreender a metodologia e estratégias da narrativa de Heródoto;
- Saber debater a construção da alteridade como “representação” e como “ideologia”;
- Perceber a relação entre a prática do discurso e a formação de um imperialismo ateniense para atenienses;
- Investigar a obra de Heródoto à luz de uma semiótica do etnocentrismo.

#### Conteúdos programáticos

A construção da representação do “outro” pode ser igualmente útil para se estabelecer uma representação de mundo, ou uma categoria ideológica de alteridade, no contexto de uma prática discursiva. Contudo, a obra de Heródoto não será aqui tratada como uma ferramenta ideológica de representação de identidades X alteridades. A abordagem das Histórias será dedicada ao seu caráter pragmático, enquanto um instrumento impensado de naturalização de práticas da política externa ateniense. Tal naturalização visava então o convencimento dos próprios atenienses através da familiarização etnocêntrica para com os nómoi gregos e não-gregos envolvidos das fronteiras espaciais e históricas da Liga de Delos. O curso então divide-se em três secções:

- Contexto histórico: das guerras com a Pérsia e a formação da Liga de Delos até a formação do “império ateniense”.
- As Histórias de Heródoto I: abordagem dos métodos para a construção da identidade e alteridade, bem como para a representação do mundo.
- As Histórias de Heródoto II: discussão das relações entre a obra de Heródoto e o desenvolvimento de uma prática imperialista ateniense em meados do século V a.C.

#### Bibliografia

- Heródoto. Histórias. Brasília: UNB, 1985;
- Hérodote. L'Égypte – Histoires II. Paris: Les Belles Lettres, 1997;
- Herodotus. The Persian Wars – Books I – II. London: Harvard University Press, 2004;
- Bresciani, E. “O Estrangeiro”. Donadoni, S. (ed.) O Homem Egípcio. Lisboa: Ed. Presença, 1994, pp. 189 -214;
- Cãnfora, L. “O Cidadão”. Vernant, J.-P. (ed.) O Homem Grego. Lisboa: Ed. Presença, 1994, pp. 103 – 132;
- Cardoso, C. F. S. Narrativa, Sentido, História. Campinas: Papirus, 1997;
- Finley, M. I. The Ancient Greeks. New York: Penguin Books, 1991;
- Hartog, F. O Espelho de Heródoto: ensaio sobre a representação do Outro. Belo Horizonte: UFMG, 1999;
- Said, E. Orientalismo: O Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Cia das Letras, 1996;
- Segal, Ch. “O Ouvinte e o Espectador”. Vernant, J.-P. O Homem Grego. Lisboa: Ed. Presença, 1994, pp. 175 – 198;
- Vernant, J.-P. As Origens do Pensamento Grego. São Paulo: Difel, 1982;
- Veyne, J.-P. Acreditaram os Gregos em Seus Mitos?. Lisboa: Edições 70, 1987;
- Westlake, H.D. “Thucydides ant the Athenian Disaster in Egypt”. AJP 45 (1950), pp. 209 – 216.

**Docente: Ronaldo G. Gurgel Pereira** - PhD em egiptologia pela Universidade de Basileia, Suíça. Entre 2012 e 2018 foi assistente post-doc no CHAM-FCSH da Universidade Nova de Lisboa. Em 2018 tornou-se Onassis Fellow e passou a trabalhar com o Departamento de Estudos Mediterrâneos da Universidade do Egeu (Rodes). Sua principal área de atuação é o estudo das relações entre o Egito tardio e o Mundo Grego. Bacharel e Licenciado em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, a sua “Iniciação Científica” foi dedicada ao estudo do Império Ateniense e as suas relações com o Egito da Época Baixa (664-332 a.C.) através da obra de Heródoto. No seu mestrado em História Comparada, pela mesma instituição, estudou as diferenças sociais entre “Discursos de Identidade” e “prática quotidiana” no contexto do debate da chamada “Helenização” do Egito sob a administração macedónica.

Durante o seu doutoramento, dedicou-se aos aspetos religiosos das interações entre egípcios e estrangeiros no Egito helenístico, romano e bizantino (copta). Para tal, realizou um estudo das influências egípcias e não-egípcias sobre a produção de uma “literatura hermética”. Já em Portugal, seu projeto pós-doutoral dedicou-se às coleções egípcias da Península Ibérica dedicadas à Época Baixa. Finalmente, durante a sua estadia em Rodas, integrou o “Aegyptiaca Project”, onde trabalhou com os amuletos e selos de escaravinhos encontrados nos santuários da ilha, produtos da estreita relação desenvolvida na Época Baixa entre o Mundo Grego e o Egito. Atualmente Ronaldo estuda os objetos egípcios e egiptizantes (aegyptiaca) trazidos para Portugal pela expansão fenícia, entre os séculos VIII e V a.C. Ronaldo também leciona a gramática egípcia clássica em classes de “Egípcio Hieroglífico” e “Egito Hierático” para turmas de graduação e pós-graduação em História (Egiptologia).



<b>HISTÓRIA DA CONSTRUÇÃO EUROPEIA</b> (comum ao Mestrado em Ciência Política e Relações Internacionais)	<b>10 ECTS</b>	<b>1º Semestre</b>	<b>Optativa Condicionada B</b>
---	----------------	--------------------	------------------------------------

### Objetivos

A construção da União Europeia é uma das experiências políticas mais inovadoras e controversas da contemporaneidade. Depois de uma introdução sobre a historiografia da integração europeia, o curso explorará as dinâmicas de integração, assim como as explicações possíveis por detrás do processo. Como e porquê delegaram os Estados Membros soberania em áreas chave das suas competências políticas? Os Estados membros permaneceram os atores centrais no processo de integração ou são as instituições supranacionais e os atores supranacionais os principais agentes? Como interagiram as pressões externas e as condições internas dos países? E a que tipos de projeto se comprometeram os atores nacionais, supranacionais e transnacionais, e os cidadãos Europeus? Ao responder a estas questões, o curso combina as abordagens da história económica com a história das relações internacionais, assim como com as ideias e conceitos desenvolvidos pelos cientistas políticos. O curso pretende equipar o aluno com:

- Um conhecimento aprofundado do desenvolvimento das instituições Europeias no contexto dos pós II Guerra Mundial, do seu desenvolvimento e da sua adaptação ao fim da Guerra Fria. Espera-se que os alunos adquiram não só um conhecimento preciso das principais instituições europeias, da sua estrutura e funcionamento, mas também das circunstâncias do seu desenvolvimento;
- A compreensão básica das questões teóricas envolvidas;
- O domínio da literatura especializada.

### Conteúdos programáticos

- Semana 1: Introdução
- Semana 2: Historiografia da Integração Europeia.
- Semana 3: A Europa depois da Guerra: o Fim da Guerra, o Federalismo e o Congresso da Haia.
- Semana 4: O Plano Schuman de Aço e do Carvão, 1950-52.
- Semana 5: A Comunidade Europeia de Defesa: a Comunidade Política Europeia e o caminho para os Tratados de Roma.
- Semana 6: Os anos setenta: a década de estagnação para a integração Europeia?
- Semana 7: A política da integração judicial.
- Semana 8: O Programa do Mercado Único: lançando um caminho para um projecto neo-liberal?
- Semana 9: Negociando o Tratado de Maastricht sobre a União Europeia, 1991-92.
- Semana 11: O caminho para Amesterdão: uma Europa flexível?
- Semana 12: Explicando o grande alargamento Europeu.
- Semana 13: O Tratado Constitucional: democracia e legitimidade na EU.
- Semana 14. Conclusão.

### Bibliografia

- Dinan, Desmond, Europe Recast: a History of the European Union, Basingstoke: Palgrave, 2004. Read chapter 1, pp. 13-28;
- Milward, Alan, The European Rescue of the Nation-State, London: Routledge, 2nd ed. 2000;
- Lipgens, Walter, A History of European integration 1945-1947, The Formation of the European Unity Movement, Oxford: Clarendon Press, 1982;
- Lindberg, Leon, The Political Dynamics of European Economic Integration, Stanford: Stanford University Press, 1963, pp. 158-237.

**Docente: Madalena Meyer Resende**

<b>INSTITUIÇÕES EUROPEIAS</b> (comum ao Mestrado em Ciência Política e Relações Internacionais)	<b>10 ECTS</b>	<b>1º Semestre</b>	<b>Optativa Condicionada B</b>
--	----------------	--------------------	------------------------------------

### Objetivos

Este curso tem como objetivo, por um lado, fornecer aos alunos conhecimentos acerca do funcionamento da União Europeia e, por outro lado, desenvolver a sua capacidade de análise das decisões políticas e económicas tomadas a nível Europeu. Será explicado quais os principais atores e instituições da União Europeia, quais os seus papéis, competências e poderes, e como os mesmos evoluíram desde a criação das comunidades europeias, para que os alunos compreendam os mecanismos que explicam esta evolução. Uma parte final da cadeira analisará os eventos recentes na U.E.

### Conteúdos programáticos

Aula 1 - Introdução ao curso:

- Exposição dos objetivos, plano do curso, métodos de avaliação, etc.;
- Introdução ao funcionamento da EU;
- O que é a UE? Como funciona? O que é o triângulo institucional? Porque é difícil compreender a União Europeia e porque é interessante estudá-la?;
- A fonte do direito europeu: tratados, jurisprudência, ato de base e ato de execução;
- A adoção de legislação europeia: procedimentos de revisão de tratados, procedimentos legislativos (de codecisão e de consulta) e implementação de leis (diretrizes e comitologia).

Aula 2 - Revisões de tratados e mudanças institucionais desde o Tratado de Roma I.

Aula 3 - Revisões de tratados e mudanças institucionais desde o Tratado de Roma II.

Aula 4 - A Comissão Europeia.

Aula 5 - O Conselho Europeu, o Conselho.

Aula 6 - O Parlamento Europeu.

Aula 7 - Os comités, Os sindicatos Europeus.

Aula 8 - O Serviço Europeu para a Ação Externa.

Aula 9 - O Tribunal de Justiça Europeu, TCE, OLAF.

Aula 10 - O BCE. O Lobby.

Aula 11 - As agências europeias.

Aula 12 – Teste.

### Bibliografia

- Moury, C. (2015), A democracia na Europa, Fundação Manuel de Santos. At 3.15 Euros here: <https://www.ffms.pt/publicacoes/detalhe/1660/a-democracia-na-europa>;
- Schackleton and Peterson (Eds) The Institutions of the European Union, Oxford University Press, Third Edition, March 2012.

**Docente: Catherine Moury** - is Senior Lecturer in Political Science at the NOVA University, Portugal. Her research focuses on comparative politics and institutional change in the European Union. She has published in the American Journal of Political Science, European Journal of Political Research, Comparative Political Studies, Journal of European Public Policy, and elsewhere. She is the author of 'Coalition Government and Party Mandate: How coalition agreements constrain ministers' (Routledge, 2013) and co-author of 'Changing Rules of Delegation: A Contest for Power in Comitology' (Oxford University Press, 2013).

<b>POLÍTICAS EUROPEIAS</b> (comum ao Mestrado em Ciência Política e Relações Internacionais)	<b>10 ECTS</b>	<b>2º Semestre</b>	<b>Optativa Condicionada B</b>
---	----------------	--------------------	------------------------------------

### Objetivos

Este seminário tem como objetivo fornecer aos estudantes uma sólida compreensão das políticas da UE, numa abordagem teórica e prática. O curso irá incidir sobre os principais domínios políticos da UE, bem como explorar as principais teorias da tomada de decisão na UE. Irá ainda focar o papel da opinião pública, dos partidos políticos e da representação de interesses na tomada de decisão na UE. No final do curso, os alunos deverão ser capazes de dominar, de forma conceptual e prática, as políticas adotadas pela União Europeia, assim como o papel da UE na definição das políticas nacionais.

### Conteúdos programáticos

O curso será dividido em duas unidades. A primeira unidade irá abordar as principais teorias da tomada de decisão; a segunda de mais longa duração incidirá sobre as principais políticas da UE (mercado único, PAC, política de coesão, UEM, Justiça e Assuntos Internos, Assuntos Externos, etc.). Os alunos deverão fazer apresentações de textos durante as aulas.

### Bibliografia

- Wallace, H.; Pollack, M., and Young, A. Policy-Making in the EU, Oxford University Press, sixth edition;
- Hix. S.; Hoyland, B. The Political system of the European Union, third edition.

**Docente: Catherine Moury** - is Senior Lecturer in Political Science at the NOVA University, Portugal. Her research focuses on comparative politics and institutional change in the European Union. She has published in the American Journal of Political Science, European Journal of Political Research, Comparative Political Studies, Journal of European Public Policy, and elsewhere. She is the author of 'Coalition Government and Party Mandate: How coalition agreements constrain ministers' (Routledge, 2013) and co-author of 'Changing Rules of Delegation: A Contest for Power in Comitology' (Oxford University Press, 2013).